

CONSTRUÇÃO DE UM INQUÉRITO DE FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO ESCOLAR DO SUL DO BRASIL

BIERHALS, Isabel O.¹; CIOCHETTO, Carla R.²; VIEIRA, Maria de Fátima A.³; MADRUGA, Samanta W.³

¹ Acadêmica Curso de Nutrição. Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas. UFPel.

² Nutricionista. Universidade Federal de Pelotas. UFPel.

³ Docente da Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas. UFPel.

isabelbierhals@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a alimentação, principalmente pela forma de cultivo dos alimentos e sua industrialização, é a origem de grande parte dos problemas de saúde. As sociedades contemporâneas vêm apresentando um padrão alimentar insustentável para a saúde das pessoas (POUBEL, 2006). Essa realidade não é diferente na população infantil e, nesse contexto, os pais, principalmente, têm um papel relevante no processo de aprendizagem das preferências e dos hábitos alimentares de seus filhos, devendo estimular uma prática alimentar saudável (ROSSI et al., 2008).

Além da atuação familiar, Fernandes et al. (2009) sugerem que a aplicação de programas contínuos de educação nutricional nas escolas podem proporcionar alterações positivas nas escolhas alimentares dos escolares.

Assim, ressalta-se a importância da avaliação nutricional periódica das crianças e adolescentes, ação pela qual o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) acompanha o crescimento e desenvolvimento das crianças que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) no país (ROMEIRO, 2006).

Segundo Triches e Giugliani (2005), escolher ou elaborar um instrumento adequado não é tarefa fácil, já que as crianças são influenciadas pela sua habilidade cognitiva, seu status de peso e pela maneira como as perguntas são feitas. Além disso, suas práticas alimentares mudam rapidamente, são menos hábeis em recordar, estimar e cooperar em avaliações dietéticas. Para Slater et al. (2003b), dentre os instrumentos utilizados para se avaliar o consumo alimentar, o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) tem sido comumente utilizado em razão da rapidez da aplicação e da eficiência na prática epidemiológica para identificar o consumo habitual de alimentos. Ainda, segundo Pereira e Sichieri (2007), a preferência dos estudos epidemiológicos pelo QFA está baseada na possibilidade de medir a intensidade da exposição, permitindo classificar os indivíduos em categorias de consumo (por exemplo, alto, médio e baixo), o que possibilita a estimativa de associação das categorias de consumo com o desenvolvimento de enfermidades.

Assim, o objetivo do presente estudo foi construir um Inquérito de Frequência de Consumo Alimentar qualitativo baseado em Inquérito Recordatório de 24 horas (R24H) para a população na faixa etária entre cinco e dez anos residentes no sul do Brasil.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A cidade de Pelotas possui 40 escolas da rede pública municipal e, destas, foram sorteadas aleatoriamente seis escolas para fazerem parte do estudo. A avaliação inicial contou com a aplicação de um Inquérito Recordatório de 24 horas

(R24H) aplicado em uma turma de primeiro ano de cada uma das seis escolas. Quando a escola tinha mais de uma turma de primeiro ano, foi realizado um sorteio aleatório para selecionar a turma a ser avaliada.

Os responsáveis/cuidadores das crianças responderam ao R24H. Foram entrevistados no domicílio, preferencialmente na cozinha, onde referiram todos os alimentos (tipo e quantidade) que a criança comeu ou bebeu no dia anterior à entrevista, sendo que esta não foi realizada na segunda-feira com o intuito de não incluir a alimentação do final de semana.

Os resultados de consumo alimentar provenientes dos R24H foram avaliados e analisados no programa Stata 11[®]. Todas as frutas e vegetais encontrados foram inseridos no instrumento e, com relação aos demais alimentos, foram inseridos apenas aqueles com consumo maior que 1%.

Com relação à frequência de consumo dos alimentos, optou-se pela frequência fechada nos últimos sete dias, proposta pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), utilizado pelo SISVAN, a saber: não comi nos últimos 7 dias, comi 1 dia, 2 dias, 3 dias, 4 dias, 5 dias, 6 dias, comi todos os 7 últimos dias. O período referente ao consumo foi a semana anterior à entrevista. Assim, a pergunta utilizada para dar início ao QFA, a qual também se baseou na proposta do MS, é a seguinte: “Nos últimos 7 (sete) dias, em quantos dias você comeu ou bebeu os seguintes alimentos?”.

O inquérito foi construído na ferramenta on-line denominada “*Survey Monkey*” (<http://pt.surveymonkey.com/>) onde é possível enviá-lo por email ou disponibilizá-lo on-line ao respondente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os R24H de 114 crianças, o total de alimentos encontrados foi de 91 e, de acordo com o ponto de corte (consumo igual ou menor de 1%), listou-se 71 alimentos, os quais foram divididos em 10 grupos: Cereais e Tubérculos; Leite e Derivados; Frutas (sem contar suco); Vegetais; Leguminosas, Carnes e Ovos; Açúcares e Doces; Gorduras; Bebidas e; Outros Alimentos. Além disso, foram acrescentadas duas questões abertas a fim de dar possibilidade ao respondente de incluir outros alimentos não contemplados na lista.

De acordo com os R24H, alguns alimentos apresentaram um percentual de consumo considerado alto, como arroz (88,6%), leite (71,0%), feijão (69,3%), pão (65,8%), suco artificial (57,9%), achocolatado em pó (50,9%) e açúcar (47,4%). No grupo das carnes, a que apresentou maior consumo foi a carne bovina com 43,0%. Entre as frutas, as mais consumidas foram a banana (22,8%) e a maçã (13,1%) e as demais apresentaram consumo inferior a 5%. Com relação aos vegetais, os mais consumidos foram: tomate (26,3%) e cebola (16,7%) e os demais apresentaram consumo inferior a 10%. Em geral, a ingestão de frutas e vegetais foi baixa, fato este que gerou a não inclusão do tamanho da porção, tornando o questionário apenas qualitativo. Segundo Willett (1998), a inclusão da informação do tamanho de porção consumida dentro do QFA tem sido discutida, pois se verifica que a coleta desta informação não contribui significativamente para melhorar a validade dos QFAs.

No inquérito proposto, o agrupamento dos alimentos foi feito baseado em QFA já existente, utilizado no Estudo de Coorte de Nascimento de 1993 da cidade de Pelotas – RS. Dentro de cada grupo, os alimentos foram posicionados em ordem alfabética.

Em relação ao número de itens que compõem a lista de alimentos de um QFA, Guimarães e Galante (2009) sugerem que listas inferiores a 50 alimentos não refletem a realidade e podem comprometer a exatidão do método e, listas com mais de 100 alimentos podem prejudicar a fidedignidade dos dados em função do cansaço do entrevistado. O presente QFA, contou com um número de 71 alimentos. Entre os estudos encontrados na literatura, a maioria deles se enquadra nessa recomendação, Lima et al. (2003) com 68 alimentos; Slater et al. (2003a) com 76 alimentos e Galante e Colli (2008) com 79 alimentos.

Em relação à frequência de consumo do QFA, o formato sugerido por Willet (1998) é o de perguntas simples e respostas fechadas, com não menos de cinco e não mais que 10 opções, deixando um espaço em branco para aqueles itens de alimentos que ultrapassam o consumo previsto. Esta gama de opções produz uma grande e detalhada escala de frequência, o que é importante, pois os alimentos consumidos menos de uma vez por semana podem ter pouca representatividade no total de nutrientes consumido, porém podem ser importantes para discriminar as categorias de indivíduos (WILLETT, 1998). No presente estudo optou-se pela frequência utilizada pelo questionário “Marcadores de consumo alimentar” utilizado pelo SISVAN, por ser um instrumento construído no Brasil e ser recomendado pelo MS.

O presente estudo construiu um QFA capaz de ser disponibilizado de forma on-line. Atualmente, essa proposta inovadora de aplicação de inquéritos incorpora diversas vantagens, tanto para o pesquisador, como para o entrevistado como a facilidade na logística da entrevista, onde o inquérito passa a ser auto-aplicado, sem a utilização de papel e sem a necessidade de pessoal para entrevista e deslocamento. Galante e Colli (2008) destacam, principalmente, a facilidade e rapidez do auto-preenchimento de instrumentos *on line*. Os autores ainda citam que, pela rapidez de obtenção de dados dos indivíduos e pela facilidade que a *internet* oferece, pode-se considerar esta ferramenta adequada para obter informações sobre ingestão alimentar de indivíduos, devendo ser mais bem explorados em futuros estudos (GALANTE E COLLI, 2008).

Uma possível limitação do presente estudo é que o instrumento em questão foi gerado através da aplicação de apenas um R24H na população de escolares, o qual pode ter ocasionado a baixa frequência de consumo de alguns alimentos, por ter restringido a análise da alimentação para apenas um dia. Entretanto, outros estudos vêm sendo construídos com a mesma metodologia (COLLUCCI et al. 2004; LIMA et al. 1003). Além disso, a aplicação de um R24H faz com que o QFA seja composto por alimentos de apenas uma estação do ano, não abrangendo os alimentos existentes em épocas específicas (sazonais) do restante do ano.

4 CONCLUSÕES

O QFA proposto é um instrumento qualitativo, com período recordatório de uma semana, composto por 71 itens alimentares que abarcam a dieta de escolares dos primeiros anos do ensino fundamental. O inquérito apresentou-se como uma opção para a detecção de hábitos alimentares da população de escolares. Desta forma, em momento posterior o presente QFA será submetido a um estudo de validação. Sugere-se a sua utilização como instrumento de triagem na investigação do hábito alimentar e o estabelecimento das possíveis relações entre a dieta e o estado nutricional.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Formulário de marcadores de consumo alimentar para indivíduos a partir de 5 anos [internet]. Brasília: Ministério da Saúde. [acesso em 2012 jun 15]. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/marcador_consumo_maiores_5_anos.pdf
- COLUCCI, ACA; PHILIPPI, ST; SLATER, B. Desenvolvimento de um questionário de frequência alimentar para avaliação do consumo alimentar de crianças de 2 a 5 anos de idade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 7(4):393-401, 2004.
- DAVANÇO, GM; TADDEI, JAAC; GAGLIANONE, CP. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, 17(2):177-184, 2004.
- FERNANDES, OS; BERNARDO, CO; CAMPOS, RMMB; VASCONCELOS, FAG. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, vol. 85, nº 4, 2009.
- GALANTE, AP; COLLI, C. Desenvolvimento e aplicação de um questionário semiquantitativo de frequência alimentar on-line para estimar a ingestão de cálcio e ferro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 11(3): 402-10, 2008.
- GUIMARÃES, AF; GALANTE, AP. Anamnese nutricional e inquéritos dietéticos. In: ROSSI, L; CARUSO, L; GALANTE, AP. **Avaliação Nutricional: Novas perspectivas**. São Paulo: Editora Roca; 2009. p. 23-44.
- LIMA, FEL; FISBERG, RM; SLATER, B. Desenvolvimento de um questionário quantitativo de frequência alimentar (QQFA) para um estudo caso-controle de dieta e câncer de mama em João Pessoa, PB. **Rev. Bras. de Epidem.**, vol. 6, nº 4, 2003.
- PEREIRA, RA; SICHIERI, R. Métodos de avaliação do consumo alimentar. In: KAC, G; SICHIERI, R; GIGANTE, DP. **Epidemiologia Nutricional**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu; 2007. p. 181-200.
- POUBEL, RO. **Hábitos alimentares, nutrição e sustentabilidade: agroflorestas sucessionais como estratégia na agricultura familiar**. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- ROMEIRO, AAF. **Avaliação da implantação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, no Brasil**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- ROSSI, A; MOREIRA, EAM; RAUEN, MS. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Rev. Nutrição**, 21(6):739-748, 2008.
- SLATER, B; PHILIPPI, ST; FISBERG, RM; LATORRE, MRDO. Validation of a semi-quantitative adolescent food frequency questionnaire applied at a public school in São Paulo, Brazil. **European Journal of Clinical Nutrition**, 57(5) 629–635, 2003a.
- SLATER, B; PHILIPPI, ST; MARCHIONI, DML; FISBERG, RM. Validação de Questionários de Frequência Alimentar - QFA: considerações metodológicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, vol. 6, nº 3, 2003b.
- TRICHES, RM; GIUGLIANI, ERJ. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 39(4):541-7, 2005.
- WILLETT, WC. **Nutritional Epidemiology**. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press; 1998.